

ESTUDANTES DO IMPÉRIO HOMENAGEADOS

Escritores e políticos africanos vêm a Portugal recuperar a memória da Casa que também foi berço dos movimentos de independência.

Uma homenagem aos alunos da extinta Casa dos Estudantes do Império vai trazer a Portugal, a partir de Outubro, muitos antigos líderes políticos e escritores africanos que por lá passaram. Entre eles Pepetela, de Angola – vencedor do Prémio Camões –, mas também os moçambicanos Joaquim Chissano e Pascoal Mocumbi, que há 50 anos fugiram de Portugal para França, participando depois nos movimentos independentistas nos seus países.

«Foram antigos estudantes do Império, que vieram das colónias para Portugal, tiveram um papel importantíssimo político e cultural, mas a sua passagem pelo país continua a ser desconhecida das novas gerações», explica Vítor Ramalho, secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), organizador da homenagem que arranca em Outubro e só termina em Maio do próximo ano.

Criada durante a ditadura de Salazar para apoiar e controlar os alunos das colónias, a Casa dos Estudantes do Império acabaria por ser fundamental «no desper-



Antiga sede da Casa, na Av. Duque de Ávila, na década de 1960

tar da consciência e na luta pela independência» destes países, sublinha Ramalho, lembrando que esta «é uma parte da História que Portugal ainda não conseguiu preservar».

Daí, explica o socialista, a aposta em quase uma dezena de iniciativas que ajudem a recuperar «esta memória». O primeiro encontro está marcado para Outubro, na Universidade de Coimbra, com homens de letras como Pepetela, Luandino Vieira ou o compositor Rui Mingas. A partir dessa data se-

rão também editados 22 livros de antigos estudantes da casa – a serem distribuídos gratuitamente com o semanário SOL nos vários países –, e editado um número especial da Mensagem, o boletim da associação destes estudantes.

Identificar todos os associados

O levantamento dos mais de 2.000 associados da Casa – a maioria das ex-colónias, mas também portugueses – vai também ser realizado este ano. E em colaboração com a Torre do Tombo – que guarda todo o acervo documental e fotográfico encontrado na Casa, extinta pela PIDE em 1965 – será feita uma exposição na Câmara de Lisboa. A iniciativa vai culminar com um colóquio internacional na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, e uma sessão que vai reunir, em Maio, antigos presidentes da República e ministros que foram estudantes da Casa, como Miguel Trovoada e Manuel Pinto da Costa (São Tomé e Príncipe) ou Pedro Pires (Cabo Verde).



RAQUEL WISE

Vítor Ramalho diz que a história destes homens ainda é desconhecida em Portugal